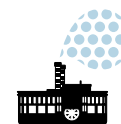


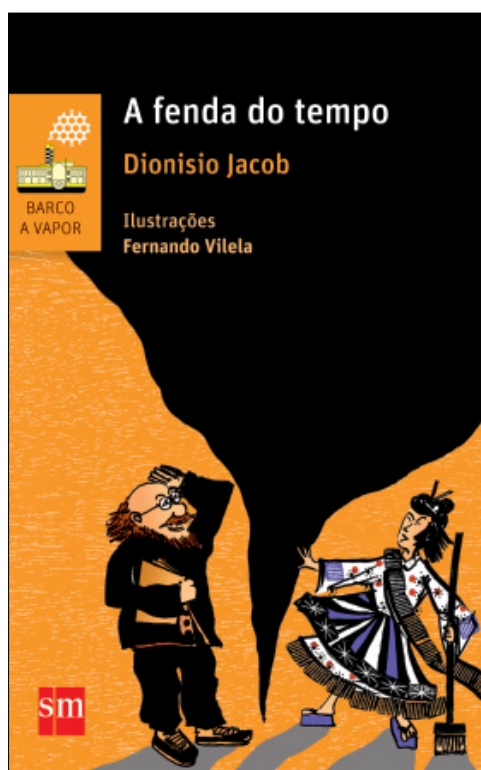
A fenda do tempo

Dionísio Jacob

Temas Ficção científica; História; Linguística.



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição

Série Laranja

208 páginas



O livro Há uma série de livros que abordam fatos históricos apresentando-os em forma ficcional, a fim de aproximá-los da realidade do leitor, tornando-os mais compreensíveis e palatáveis. *A fenda do tempo* aborda a História sem tratar de nenhum fato histórico específico. O livro revela a influência da evolução histórica sobre a cultura e sobre a percepção de mundo das pessoas. O romance de Dionísio Jacob ajuda o leitor a compreender os acontecimentos como peças concretas de um grande jogo, além do importante papel que cada um de nós ocupa neste “fazer da História” cotidiano.

○ **AUTOR** Dionísio Jacob nasceu na cidade de São Paulo em 1951. Já escreveu romances para adultos, foi roteirista de programas para crianças na televisão e publicou inúmeros livros para crianças e adolescentes. *A flauta mágica*, uma adaptação da conhecida ópera de Wolfgang Amadeus Mozart.

○ **ILUSTRADOR** Fernando Vilela nasceu em São Paulo e é artista plástico. Além de ilustrar livros, dedica-se à escultura, gravura e pinturas.

Em 2004 ganhou o Prêmio Revelação Ilustrador da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e já realizou diversas exposições artísticas de seu trabalho no Brasil e no exterior.

Mergulhando na temática

LITERATURA MEDIEVAL

A história de amor entre o inspetor Pereira e Elisabeta reflete um tema comum à literatura medieval: “Novo na poesia cavaleiresca é o culto do amor, a noção de que este tem de ser defendido e preservado; nova é a crença em que o amor constitui a fonte de tudo o que é bom e belo, e de que toda ação odiosa, todo sentimento indigno, é uma traição ao ser amado...” (In HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 205). Sem deixar de ter certa dose de modernidade, pois, afinal, o nosso narrador é do século XXI. Ele nos conta a história de Pereira, que se “regenera” por amor, tal qual uma novela de cavalaria. Mas, além disso, o personagem decide contar a verdade e tomar o partido do cavaleiro e da população. Há ainda um toque de humor, quando a amada descobre que Pereira havia mentido e que estava ao lado do xerife: fica furiosa e ele, muito envergonhado.

REALISMO MÁGICO

“Obras em que as fronteiras entre Realidade e Imaginário se diluem, fundindo-se as diferentes áreas para dar lugar a uma terceira realidade, onde as possibilidades de vivências são infinitas e imprevisíveis.”

In COELHO, Nelly N. *Literatura infantil – Teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

REI ARTUR

Há uma polêmica entre historiadores a respeito da real existência do rei Artur. Supõe-se que ele foi um rei bretão que derrotou os saxões por volta de 500 d.C. Mas na sua história real misturam-se muitas lendas. De origem misteriosa, contam que ele era filho adotivo do ►

INTERPRETANDO O TEXTO

ENTENDENDO CULTURAS DIVERSAS

Bildamaster Zarp é um linguista que, além de seu natural interesse pelas línguas, estuda também História e Antropologia, tendo desenvolvido uma teoria sobre a existência de uma “bolha no espaço-tempo”: essa estrutura seria um caminho para outro tempo e/ou outro espaço. Ele e sua assistente, Yeng-Cheng, uma senhora chinesa que mal fala português, moram em um casarão antigo na Avenida Paulista que pertencera a Leocádia Laura, uma baronesa do café que fora bastante avançada para o seu tempo. Zarp e sua assistente têm temperamentos praticamente opostos, mas se entendem muito bem.

O grande tema do livro é o encontro de culturas: culturas de épocas e de nações diferentes. Isso já se evidencia na relação entre Bildamaster e Yeng-Cheng. Duas pessoas provindas de países opostos no globo terrestre se encontram e não entram em choque por suas diferenças: ao contrário, se complementam. Os outros encontros se dão com as viagens no tempo que Bildamaster realiza quando explora a fenda.

Bildamaster escolheu a casa da baronesa do café para ser o Instituto de Ciências Históricas e Geográficas justamente porque, pelas suas contas, aquele era um lugar propício para que uma fenda do tempo se abrisse. E é o que realmente acontece: surge um buraco no porão da casa que leva o fiscal Pereira (que vai inocentemente fazer uma inspeção para a prefeitura e acaba caindo na fenda) e, mais tarde, o pesquisador (que vai, nada inocente, resgatá-lo) para a Inglaterra da Idade Média (num tempo-espaço do qual ele não tem certeza se é lendário ou não). A mesma fenda traz Leocádia Laura diretamente da década de 1920 paulistana para os dias de hoje.

Ao “cair” no passado, na Inglaterra do **rei Artur**, Bildamaster testemunha o logro do povo de uma aldeia ao inventar a existência de um dragão. No início, ele não conta a ninguém que o dragão que tanto os apavora é falso, por medo de interferir no fluxo da História “real”. No entanto, ao descobrir que se trata de uma manobra política mal-intencionada, Bildamaster resolve interferir e acaba transformando *sir* Erifredo, um cavaleiro com fama de desengonçado que pede para ajudá-lo nessa luta contra o “dragão”, em herói. Por fim, o cavaleiro, que fora ridicularizado em uma **canção satírica**, é imortalizado, assim como Bildamaster, nos versos de uma **canção épica**.



mago Merlin e marido de Guinevere e que, durante a guerra contra Roma, fora duplamente traído por seu sobrinho Modred, que lhe tomou o reino e a esposa. Mortalmente ferido pelo sobrinho em uma briga, Artur se retirou para a ilha de Avalon e só retornou para salvar seu povo. Diz-se também de Artur que foi ele quem criou a “Távola Redonda” para que pudesse reunir seus cavaleiros em igualdade: em uma mesa redonda não há cabeceira, portanto não há hierarquia. Há uma série de outras lendas a seu respeito, inclusive a famosa da espada Excalibur. Vários autores escreveram sobre Artur, entre eles T. Malory, J. Cocteau e Marion Zimmer Bradley.

CANÇÕES ÉPICA E SATÍRICA

Formas literárias típicas da Idade Média: poemas cantados por menestrelis ou trovadores cujo conteúdo, como diz o nome, narra um fato heróico ou satirizava uma pessoa ou situação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

COELHO, Nelly N. *Literatura infantil – Teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, trad. Álvaro Cabral.

KERVEN, R. *O rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000.

MACHADO, A. M. e MALORY, T. *O rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda*. São Paulo: Scipione, 1997.

SPINA, S. *A cultura literária medieval*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

Em outro movimento de tempo, a chinesinha Yeng-Cheng “recebe o passado em seu presente” na figura de Leocádia Laura, que viveu no início do século XX em São Paulo e chega aos dias de hoje pela mesma fenda que levava Bildamaster e o inspetor a caírem no passado. A chinesinha fica encarregada do complicado papel de explicar a lacuna da História para Leocádia, que se depara com fatos e objetos com os quais nunca havia sonhado existir. Depois de ter conhecido o futuro, Leocádia pode, de volta ao seu tempo, mudar algumas atitudes e melhorá-lo. Assim como na ação de Bildamaster, a reflexão feita pela personagem Leocádia revela como a atitude de uma pessoa pode interferir na vida de muitas.

Os dois eventos explicitam a História como um encadeamento de fatos e suas consequências: o presente como resultado dos eventos do passado, e o futuro também resultando dos eventos do presente. Assim como a importância decisiva das ações dos indivíduos no rumo dos acontecimentos, isto é, o papel do homem na História. Tal conhecimento, muitas vezes abstrato e de difícil apreensão para jovens, surge de forma concreta e compreensível.

PASSEANDO PELO TEMPO

A fenda do tempo é uma história em que o presente influencia o passado, que, por sua vez, também modifica o próprio presente, como se o autor montasse a História de trás para frente. A narrativa leva o leitor, junto com o linguista Bildamaster Zarp, para o passado, confrontando-o com outros costumes e outras visões de mundo. Além disso, ao interferir nos eventos do passado, Zarp modifica a História e passa a fazer parte dela.

A narrativa também demonstra que, se muita coisa mudou com o passar do tempo, outras, nem tanto. A começar pelos hábitos dos homens: todos roncam, têm fome, fazem xixi, soltam pum e se apaixonam em qualquer período da História, como reflete o próprio protagonista numa noite de insônia.

Ao seguir Bildamaster em sua viagem ao passado, o leitor acompanha também suas observações, descobertas e conclusões: ele olha para a Inglaterra antiga com os olhos do século XXI e com o conhecimento de pesquisador. Interessante é que o leitor descobre que, apesar das diferenças culturais e históricas, algumas características e comportamentos dos homens se mantiveram: na Idade Média já se faziam intrigas políticas, já havia a ganância e as pessoas eram manipuladas por boatos que faziam

*Os **destaques** remetem ao item *Mergulhando na temática*.



o papel da imprensa “de fofocas”, como revela o caso de *sir* Eri-fredo, difamado nas aldeias.

Ao acompanhar o encontro de Yeng-Cheng com Leocádia, o leitor descobre muito do que se modificou na São Paulo do começo do século XX até os dias de hoje. O que mais espanta Leocádia é o ritmo alucinado da cidade: em sua época, as pessoas faziam as coisas com mais calma, tinham mais tempo para tudo e não corriam tanto. A personagem conta que no início do século XX ainda havia poucos carros, não havia metrô, não havia pizzas, menos ainda entregues em casa... Esse encontro da chinesinha com a baronesa dá a dimensão de quanto São Paulo evoluiu (ou, em alguns casos, “involuiu”) em tão curto espaço de tempo. Leocádia, assim como o linguista, logo percebe o poder de suas atitudes e decisões. Assim, ao voltar para o passado, decide salvar o seu casarão de se transformar em um estacionamento.

Essa questão do tempo-espaço como sucessão de fatos é sempre retomada no decorrer da narrativa. O próprio narrador onisciente faz algumas interrupções em sua narrativa para contextualizar ou retomar fatos que estão ocorrendo num espaço de tempo diferente daquele vivido pelos personagens, como, por exemplo, no início do segundo capítulo, quando ele comenta que seria melhor contar um pouco mais sobre Zarp antes de continuar a história da fenda.

A narrativa também “viaja no tempo” junto com Bildamaster, na medida em que a aventura vivida por ele na Idade Média tem algumas características de narrativas típicas da época cavaleiresca: um cavaleiro derrota um dragão e um “estrangeiro” decide abandonar sua terra por amor. Ainda condizente com a época é a necessidade de Eri-fredo, o cavaleiro desajeitado, de fazer algo heróico.

CONVERSANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

Seria interessante conversar com os alunos sobre alguns conceitos e temas que surgem no livro, a começar pela profissão de Bildamaster, bem pouco conhecida por estudantes. Pergunte-lhes o que eles acham que é um linguista, o que ele faz, o que estuda etc.

Outra sugestão é mostrar aos alunos uma foto da São Paulo antiga (do começo do século XX) e pedir que comentem as diferenças entre a cidade dessa época e a de hoje. Pergunte-lhes se gostariam de viajar no tempo e o que imaginam que estranharam mais ao chegar à São Paulo do começo do século XX.

DURANTE A LEITURA

Um tema bastante interessante do livro é a relação entre Bildamaster e Yeng-Cheng, pessoas tão diferentes. Vale conversar com os alunos sobre essa relação: apesar das diferenças entre os dois, eles se dão muito bem e se completam. Por quê? Será que os alunos acham que as diferenças entre eles são culturais ou pessoais? Como duas pessoas tão diferentes podem se dar tão bem?

Aproveitando que Bildamaster vai parar na Idade Média, vale chamar a atenção dos alunos sobre as diferenças entre a vida naquele tempo e a vida hoje, fazendo uma ponte para uma discussão sobre gêneros e suas épocas e as razões dessas mudanças.

DICA: Este livro favorece um trabalho conjunto com o professor de História, que pode se aprofundar numa caracterização histórica da Idade Média e do Brasil da década de 1920.

Uma das diferenças entre a Idade Média, a São Paulo do começo do século XX e a São Paulo de hoje é a noção que as pessoas tinham, e têm, de tempo. Chamar a atenção dos alunos para o fato pode estimular uma discussão a respeito. A discussão também pode levar à reflexão sobre a noção de tempo em São Paulo e em cidades muito pequenas no interior do estado, fazendo com que os alunos percebam que não é só a época que influencia o ritmo de vida das pessoas.

Quando Leocádia Laura chega à São Paulo de hoje, ela desmaia de susto. O fiscal Pereira também cai em outro tempo inadvertidamente, mas não reage da mesma forma. Por que será? Essa pergunta abre uma discussão sobre o passado, que, de certa forma, já é conhecido por nós, e o futuro, do qual temos alguma ideia, mas nenhuma certeza. O fato de Leocádia ter percebido as consequências de seus atos para o futuro pode ser um bom tema para conversas (e, até mesmo, um jeito de entrar em temas como cidadania, ecologia etc.).

O poder da palavra também pode ser abordado por meio da história do cavaleiro Erifredo. Por que todos achavam que ele era atrapalhado e covarde? Como a sua imagem foi criada e, depois, modificada?

APÓS A LEITURA

Seria interessante simular outras viagens no tempo: se os alunos fossem parar na Roma antiga, por exemplo, como seria? Peça para eles pesquisarem os costumes da época e imaginarem quais as gafes que poderiam cometer, ou o que causaria maior estranhamento. Eles podem escrever um capítulo do livro em que um deles cai em outro tempo-espaco pela fenda da casa de Leocádia.

A viagem de Bildamaster à Inglaterra antiga pode ser um bom impulso para os alunos conhecerem algumas canções de gesta, épicas, satíricas e outras típicas da Idade Média e entrarem em contato com textos de Gil Vicente, por exemplo.

